

AO EXPEDIENTE DO DIA  
23 de 11 de 17  
PRESIDENTE



*Estado da Paraíba*  
"Casa de Epitácio Pessoa"  
Assembleia Legislativa da Paraíba  
Gabinete Deputada Estadual Camila Toscano

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº. 214

/2017

CONCEDE A MEDALHA EDNALDO DO  
EGYPTO PARA O DRAMATURGO,  
DIRETOR E AUTOR GERALDO JORGE DE  
LIMA.

Art. 1º Fica concedida a Medalha Ednaldo do Egipto para o dramaturgo, diretor e autor Geraldo Jorge de Lima, pelos relevantes serviços prestados ao Teatro Paraibano e, por extensão, às atividades culturais do nosso Estado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

João Pessoa, 22 de novembro 2017

  
CAMILA TOSCANO  
Deputada Estadual



*Estado da Paraíba*

**“Casa de Epitácio Pessoa”**

**Assembleia Legislativa da Paraíba**

**Gabinete Deputada Estadual Camila Toscano**

### **JUSTIFICATIVA**

Geraldo Jorge de Lima é o nome de batismo. No meio teatral, apenas Geraldo Jorge. Isso é o bastante para se referir a uma pessoa que já escreveu sua página na história do teatro paraibano. Nasceu no bairro de Cruz das Armas em João Pessoa, mas fez questão de afirmar com orgulho que já no primeiro ano de vida foi morar com a família no bairro de Jaguaribe, onde vive até hoje na Rua Benjamin Constant. Portanto, como ele mesmo costuma dizer, a formação cultural e educacional de Geraldo Jorge foi realizada em Jaguaribe, em meio às tradições dos carnavais de rua.

Ele é o único diretor paraibano na atualidade que mantém produções ininterruptas ao longo de mais de três décadas. Na verdade, sua carreira artística começou em 1966 no Grupo de Teatro da Sociedade Cultural de João Pessoa, que viria a ser extinto pouco tempo depois. A primeira peça na qual trabalhou foi “A Farsa do Corregedor”, do espanhol Alejandro Casona, dirigida por Expedito Pereira Gomes. No espetáculo, Geraldo Jorge interpretava um soldado que era mudo. Passada a primeira experiência, o diretor trabalhou na montagem da peça infantil “O Rapto das Cebolinhas”, de Maria Clara Machado, dirigida por José Flávio.

A retomada de uma carreira artística promissora se daria em 28 de outubro de 1972, quando criou o Grupo Tenda ao lado do amigo e diretor Leonardo Nóbrega. A primeira peça montada pelo Tenda foi “Tempestade em Água Benta”. O segundo trabalho foi a montagem de um texto escrito pelo próprio Geraldo: a comédia “A Viúva e o Lobisomen”. Foi justamente com criação de “A Viúva e o Lobisomen” que o diretor revelou também seus dotes de autor. A peça é uma das pérolas do teatro paraibano de comédia. Na montagem, o Grupo Tenda reuniu um elenco de grandes atrizes como Nautília Mendonça e Lucy Camelo. O espetáculo foi apresentado entre 1973 e 74 no antigo Teatro da Juteca em Cruz das Armas.

Naquela época, Geraldo Jorge e Leonardo Nóbrega dividiam a direção do Grupo Tenda. Geraldo, com as peças infantis e Leonardo, com a montagem de espetáculos adultos. Entre esses trabalhos podem ser destacados “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, “A Afilhada de Nossa Senhora da Conceição” e “O Verdugo”, todos dedicados ao público adulto.

Dentre as peças infantis, o Tenda montou espetáculos como “O Sapateiro do Rei”, “Os Meninos da Minha Rua”, “As Ruínas do Rei Solimão”, “A Cigarra e a Formiga”, “Perdidos na Floresta Beleléu”, “O Gato de Botas”, “O Casamento de Dona Baratinha”, “A Floresta Encantada” e “Ali Ladrão e os 40 Babás”, este último com texto do próprio



*Estado da Paraíba*

**“Casa de Epitácio Pessoa”**

**Assembleia Legislativa da Paraíba**

**Gabinete Deputada Estadual Camila Toscano**

Geraldo. São tantas criações que fica difícil sintetizar a obra do diretor teatral Geraldo Jorge. A história do teatro infantil na Paraíba jamais poderia ser contada sem que fosse citado o nome dele. Geraldo Jorge é um ícone, uma lenda viva do teatro paraibano.

Pela “Escola” do Grupo Tenda passaram atores como Edílson Alves, Cristovam Tadeu, Camilo Macedo, Luiz Carlos Cândido, Adeilton Pereira, Augusto Magalhães, Rose Quirino, Vicente D’Paula, Valdir Silva, Toni Silva, Benilson Oliveira, Benildo Oliveira, Raquel Avelino, Márcia Souto, Jerônimo Vieira, Iara Bezerra, entre outros.

As montagens que mais se destacaram de Geraldo Jorge foram “Pastoril Profano” (1994) e “Pastoril Profano 2 (1996). Em ambos os casos, ele foi o autor e diretor. Pouca gente sabe, mas o grande sucesso do Pastoril Profano, que hoje lota teatros todos os anos, se deve a Geraldo Jorge. Nunca o teatro paraibano conseguiu tanto público quanto nos anos de 1993 e 1994. O responsável por este fenômeno de bilheteria foi o espetáculo Pastoril Profano do Terceiro Mundo, com texto e direção de Geraldo Jorge, montado pelo Grupo Tenda em João Pessoa.

No palco, o Pastoril Profano do Terceiro Mundo trouxe de volta a figura do Velho Dengoso, da Diana e das Pastoras. Um dos pontos altos do espetáculo estava na presença de um trio de forró (triângulo, zabumba e sanfona) em cena. As músicas eram executadas ao vivo por um sanfoneiro, um zabumbeiro e um triangueiro, o que aumentava ainda mais a animação do público.

A ideia do diretor Geraldo Jorge era fazer um resgate cultural dos antigos pastoris, muito conhecidos no Nordeste brasileiro, sobretudo no período das festas natalinas. O Pastoril é uma dança da cultura popular nordestina, onde as pastoras são divididas em dois grupos: um do cordão azul e outro do cordão encarnado, além de uma personagem neutra – a Diana – que veste uma roupa com as duas cores e não pertence a nenhum dos cordões. Comandadas por um palhaço – o Dengoso – as pastoras (seis de cada lado) disputam entre si os aplausos e gosto do público. Vence o cordão que tiver a torcida mais animada. Em alguns casos, o público chega a apostar dinheiro no grupo de pastoras de sua preferência.

No ano de 2005, Geraldo Jorge enfrenta um novo desafio: adaptar para o teatro a obra literária “Vingança Não!”, de Francisco Pereira da Nóbrega. Com texto e direção de Geraldo Jorge o espetáculo é encenado pelo Grupo Tenda. O texto, segundo o diretor, é uma adaptação do livro Vingança Não, de autoria do escritor Francisco Pereira da Nóbrega, publicado pela primeira vez em 1960.

O espetáculo conta a história de um coronel, João Pereira, estabelecido na cidade de Nazarezinho, distrito da cidade de Souza, interior do Estado da Paraíba, casado com Dina Maria Egilda, proprietário da Fazenda Jacu, onde residia com quatro filhos, quatro deles homens e três mulheres. O diretor Geraldo Jorge comentou que o mais complicado de todo



*Estado da Paraíba*

**“Casa de Epitácio Pessoa”**

**Assembleia Legislativa da Paraíba**

**Gabinete Deputada Estadual Camila Toscano**

processo de montagem foi reduzir ao máximo o número de atores no palco e conseguir que estas pessoas permanecessem firmes nos ensaios e abdicassem dos dias de descanso até mesmo do carnaval para ensaiarem. E assim, ele vai construindo a história do teatro paraibano.

Em 2012, O Grupo Tenda completou 40 anos de história no teatro paraibano e para comemorar sua trajetória pelos diversos palcos por onde o grupo já se apresentou, foi encenado no teatro da Energisa o espetáculo “Não é mais aquilo”, texto e direção de Geraldo Jorge, para comemoração dessas quatro décadas. O elenco foi formado por Marcos Vinícius, Valéria Araújo, Renato Catedrall, Lucinha Costa, Lamarck Ribeiro, Marcondes Silva, Valdir Silva, Lujeffeso e Leonildo Moraes.

Também em 2012, Geraldo Jorge recebeu uma homenagem juntamente com o ator Nanego Lira, no Aldeia Sesc no Teatro Santa Roza e no Sesc/Centro. Em 2014, Geraldo Jorge comemorou 48 anos de carreira e 42 anos do Grupo Tenda em cartaz com a comédia não é mais “A-Q-U-I-L-O”!

Geraldo Jorge se transformou numa verdadeira escola para muitos atores paraibanos. Era através das oficinas e dos ensaios de Geraldo que os atores que começaram nas décadas de 1970 e 1980 aprendiam a pisar no palco. Ainda hoje é assim: muitos jovens que pretendem se iniciar no teatro procuram por ele, que também é professor de Geografia no Liceu Paraibano. Geraldo Jorge mantém oficinas de teatro aos sábados, gratuitamente, em uma sala do Teatro Lima Penante. Qualquer pessoa pode participar e aprender com ele a arte de representar.

São as razões que nos levam a pedir, deste Plenário, que seja aprovada a concessão da Medalha Ednaldo do Egipto para esse grande artista que tanto enriquece a literatura e o Teatro no nosso Estado, divulgando nossos valores para outras fronteiras.

Sala das Reuniões, 22 de novembro de 2017.

**CAMILA TOSCANO**

**Deputada Estadual**